

Crise deixa empresas ainda mais endividadas

É o que aponta Sondagem Industrial divulgada pela Fiergs

Porto Alegre - O cenário de crise econômica no Brasil, que torna o crédito mais caro e restrito e, conseqüentemente, cria grandes entraves para a obtenção de capital de giro, aumentou o endividamento e as dificuldades financeiras das empresas gaúchas. A conclusão está na Sondagem Industrial Especial Financiamento para Capital de Giro, divulgada pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs) ontem.

Segundo a pesquisa realizada com 289 empresas - 245 da indústria de transformação e 44 da construção - a relação entre a evolução da dívida e o lucro operacional aumentou para 39,5% nas companhias destes dois segmentos no primeiro trimestre de 2016. "Com a evolução do endividamento, cresceram as dificuldades financeiras das empresas, determinando

Indicadores do endividamento

- Relação entre dívida e lucro operacional aumentou
- As condições de crédito pioraram
- Entre as empresas que procuraram crédito, grande parte não conseguiu ou recebeu apenas parcialmente o valor solicitado
- A renegociação dos prazos com fornecedores foi a principal consequência pelo não recebimento integral do crédito
- O pagamento de fornecedores foi o principal motivo das operações
- Os juros elevados foram a principal dificuldade
- Maiores prazos de pagamentos de tributos são a melhor alternativa para lidar com o atual problema de crédito

a necessidade de financiar a continuidade de suas operações, sobretudo para pagar fornecedores, dívidas anteriores e despesas com funcionários", explica o presidente da Fiergs, Heitor José Müller. Em vista disso, 54,2% das empresas procuraram crédito para capital de giro, tendo como base o primeiro trimestre de 2016. Destas, 25,4% contrataram nova linha e 47,1% renovaram a já existente.

JUROS ENTRE OS OBSTÁCULOS

Conforme o levantamento, sete em cada dez das empresas pesquisadas e que conseguiram renovar, contratar ou buscar crédito no primeiro trimestre do ano apontaram a taxa de juros elevada como o maior obstáculo para que isso se concretizasse. A exigência de garantias reais foi o segundo maior problema, obtendo 45% das assinalações, e os prazos

muito curtos, o terceiro, com 31,7% das respostas. Na avaliação de 20,3% dos industriais gaúchos ouvidos na pesquisa, a ampliação do prazo de pagamentos de tributos é a melhor alternativa para lidar com o atual problema de crédito. A destinação de parte de compulsórios dos bancos para financiar o capital de giro foi a segunda solução apontada, por 17,1% dos empresários.

Estado anuncia na sexta parcelamento de salários

AMILTON BELMONTE

Porto Alegre - A Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) deu início nesta segunda à projeção de como e em quantas vezes será quitada a folha salarial de julho do funcionalismo público estadual. Feita pelos técnicos da Sefaz, a projeção na ponta da calculadora envolve cenários de maior ou menor arrecadação até o próximo dia 30, bem como das despesas permanentes do Executivo. Cerca de R\$ 1,4 bilhões serão necessários para o Estado honrar o pagamento das mais de 350 mil matrículas ativas e inativas sob responsabilidade do

Executivo. Mas, a perspectiva é de que faltará, no mínimo, R\$ 350 milhões para chegar a esse valor, independente do governo estar liberado, até o final do ano, da quitação mensal de R\$ 270 milhões da dívida com a União.

ATÉ R\$ 3 MIL

Conforme fontes ligadas ao governo, a tendência mais forte é que a primeira parcela fique entre R\$ 2,5 mil e R\$ 3 mil, com as demais cinco ou seis sendo quitadas em calendário até 12 de agosto. O parcelamento será o sexto consecutivo neste ano e o nono em 17 meses do governo José Ivo Sartori.

Balanço de exportações do RS será divulgado hoje

O balanço das exportações gaúchas no primeiro semestre deste ano será conhecido hoje. A entrevista coletiva será às 10 horas, na capital, na sede da Fundação de Economia e Estatística (FEE). A tendência é de que os números apontem queda, indo ao encontro do já constatado pela Federação das Indústrias do RS (Fiergs), que indica retração de 4,4% em relação ao mesmo período de 2015.

MAIS BARATO OU MAIS CARO? ↓

AUMENTAR O PREÇO E MELHORAR A QUALIDADE? ↓

+ RECHEIO? ↓

CHEGOU A HORA DE SUA MARCA SE REINVENTAR.

NOVOS RESULTADOS SÓ EXISTEM COM NOVAS ESTRATÉGIAS E AÇÕES. Se o momento econômico é de desafio, sua atitude precisa ser inovadora. SER MAIS EFICIENTE, MAIS INTELIGENTE, MAIS COMPETITIVO. Esse é o único caminho para quem quer ir adiante em seu mercado.

HOJE E SEMPRE.

APRESENTA: CANOAS shopping

PRÊMIO MARCAS LÍDERES 2016

FATROCINIO: STV, TOMMATTI, LIQUIGÁS, CICS CANOAS, DC, ULBRA

REALIZAÇÃO: CICS CANOAS

COMO FAZER DIFERENTE? ↓

SERÁ QUE O MEU CLIENTE VAI GOSTAR? ↓